

PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS E A ATUAÇÃO EM CONSULTORIA/ ASSESSORIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

NUTRITIONAL PROFESSIONALS AND ACTIVITY IN FOOD AND NUTRITIONAL CONSULTANCY/ASSISTANCE

AMANDA DE MATTOS DA SILVA¹
LUANA GARCIA²
ELIZABETE HELBIG³

RESUMO: Os profissionais nutricionistas dentre as diversas áreas, podem atuar também como assessores e consultores, visando garantir a segurança dos alimentos produzidos no setor alimentício. Objetivou-se com este estudo explorar a atuação do nutricionista como consultor/assessor. Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, as informações foram obtidas por meio de um questionário online via *Google Forms*, a amostra do estudo foi composta por profissionais nutricionistas com registro ativo no Conselho Regional de Nutrição da 2ª região (CRN-2). Os dados foram avaliados utilizando frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), apresentados por meio de análise estatística descritiva. A pesquisa obteve 39 respostas, 9 profissionais atuantes na consultoria/assessoria e 30 não atuantes na consultoria/assessoria. Para consultoria os serviços mais solicitados são relacionados a elaboração de cardápios e receitas em restaurantes e similares e também para implantação das Boas Práticas. Em relação ao perfil do profissional nutricionista que não atua em consultoria/assessoria, pelo menos 46,7% atuam em nutrição clínica, 16,7% em alimentação coletiva, 13,3% ensino, pesquisa e na extensão. A consultoria por nutricionistas é mais realizada em restaurantes e similares, tem melhor remuneração em comparação as áreas convencionais da nutrição. Ainda existe grande prevalência de mulheres atuantes na nutrição nas mais diversas áreas, e a área de maior atuação do profissional, é a clínica.

Palavras-chave: Serviços de consultoria. Nutricionista. Perfil profissional.

ABSTRACT: Professional nutritionists can act as nutritional and food advisors and consultants, aiming to ensure the safety of food produced in the food sector. Objective - The objective of this study was to explore the nutritionist's role as a food consultant/advisor. This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach, the information was obtained through an online questionnaire via *Google Forms*, the study sample was made up of professional nutritionists with active registration at the Regional Nutrition Council of the 2nd region (CRN-2). Data were evaluated using absolute frequency (n) and relative frequency (%), presented using descriptive statistical analysis. The survey received 39 responses, 9 professionals working in consultancy/advisory and 30 not working in consultancy/advisory. For consultancy, the most requested services are related to the creation of menus and recipes in restaurants and similar and also to the implementation of Good Practices. In relation to the profile of professional nutritionists who do not work in consultancy/advisory, at least 46.7% work in clinical nutrition, 16.7% in collective nutrition, 13.3% in teaching, research and extension. Consultancy by nutritionists is mostly carried out in restaurants and similar, and has better remuneration compared to conventional areas of nutrition. There is still a high prevalence of women working in nutrition in the most diverse areas, and the professional's area of greatest activity is the clinic.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos da Universidade Federal de Pelotas.

³ Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas.

Keywords: Consulting services. Nutritionist. Professional Profile.

INTRODUÇÃO

A nutrição surgiu no período entre as Guerras Mundiais, momento em que foi observado que os soldados lutavam melhor quando bem alimentados e nutridos. Na América Latina a nutrição teve seu início em 1926, por Pedro Escudero com a fundação do Instituto Nacional de Nutrição. No entanto, só em 1939 o primeiro curso de nutrição foi inaugurado no Brasil – pelo Instituto de Higiene de São Paulo. Com o passar dos anos houve a interação e preocupação de outros órgãos governamentais em relação ao aspecto nutricional do trabalhador e a indústria de alimentos. Neste sentido os autores Cristofolli, Bonato e Ravazzani (2017) relatam que:

Após o Estado se preocupar com a alimentação do trabalhador, procurou atender as necessidades das empresas privadas. No entanto, foi neste período que se expandiram as indústrias de alimentos. Assim, o Estado criou o órgão público de Serviço Técnico de Alimentação Nacional, em 1942, e o Instituto de Tecnologia Alimentar, em 1944, dando início à colaboração entre o Estado e a indústria de alimentos.

Com o desenvolvimento industrial na década de 60, em 24 de abril de 1967 a profissão do nutricionista foi regulamentada pela lei nº 5.276 de 1967. Ainda nessa época o curso era composto principalmente por estudantes mulheres e até a década de 1950 o nutricionista, como chamado hoje, era conhecido como dietista, e sua atuação era voltada principalmente para as áreas de saúde pública e dietas.¹

Atualmente, segundo o Conselho Regional de Nutricionistas - 2º Região (CRN 2):

O profissional nutricionista é capacitado a atuar visando a segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexões sobre a realidade econômica, política, social e cultural (CRN 2, 2022).

Este profissional pode atuar em seis principais áreas regulamentadas pela Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº 600, de 25 de fevereiro de 2018: I. Área de Nutrição em Alimentação Coletiva; II. Área de Nutrição Clínica; III. Área de Nutrição em Esportes e Exercício Físico; IV. Área de Nutrição em Saúde Coletiva; V. Área de Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos – atividades de desenvolvimento e produção e comércio de produtos relacionados à alimentação e à nutrição; VI. Área de Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

A urbanização e globalização trouxeram grandes mudanças no estilo de vida das populações.⁴ A introdução da mulher no mercado de trabalho e a falta de tempo para o preparo e realização das refeições foram incentivos para a indústria alimentícia inovar em

técnicas de conservação e de preparo de alimentos para consumo rápido, também foi incentivo para as pessoas saírem de casa para fazer suas refeições em restaurantes *self service*, *foodtrucks*, *fastfoods*, dentre outros lugares.⁵ Com isso, cresceu também a preocupação com a qualidade e segurança dos alimentos, necessitando de um controle higiênico sanitário, que envolve técnicas e normas para orientar a manipulação, produção, fabricação e/ou distribuição dos alimentos de acordo com as Boas Práticas de Fabricação e Higiene - BPF e BPH.

Sendo assim, para auxiliar as empresas alimentícias e/ou industriais a colocarem em prática, não apenas as BPF, mas também os POP's - Procedimentos Operacionais Padronizados, o APPCC - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, dentre outras ferramentas de controle de qualidade, os profissionais nutricionistas podem atuar como auditores, assessores e consultores nutricionais e alimentares, visando garantir a segurança dos alimentos produzidos no setor alimentício.

A Resolução nº 600 de 2018³ define Consultoria em Nutrição como sendo um “[...] serviço realizado por nutricionista habilitado que abrange o exame e emissão de parecer sobre assunto relacionado à área de alimentação e nutrição humana, com prazo determinado [...]” podendo assumir ou não a responsabilidade técnica. E define Assessoria em Nutrição como “[...] o serviço realizado por nutricionista habilitado que, embasado em seus conhecimentos, habilidades e experiências, assiste tecnicamente a pessoas físicas ou jurídicas, planejando, implantando e avaliando programas e projetos em atividades específicas na área de alimentação e nutrição humana, bem como oferecendo solução para situações relacionadas com a sua especialidade” onde o profissional poderá também assumir ou não a responsabilidade técnica. Ainda é possível contar com a Auditoria em Nutrição que segundo a Resolução nº 600/2018 é um “[...] exame analítico ou pericial feito por nutricionista, contratado para avaliar, dentro da sua especialidade, as operações e controles técnico-administrativos inerentes à alimentação e nutrição humana, finalizando com um relatório circunstanciado e conclusivo, sem assumir a Responsabilidade Técnica”.

Nesse sentido, Lumertz; Venzke (2017) em sua pesquisa observou que a consultoria tem sido alvo de nutricionistas empreendedores, e tem ganhado espaço principalmente na área de Alimentação coletiva, em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), indústrias, restaurantes e confeitarias.

Diante disso e da Lei nº 8.234 de setembro de 1991 que regulamenta a profissão do Nutricionista, determina outras providências e, dispõe no art. 3 as atividades privativas do profissional da área, e por fim, no item IV fala sobre a auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética, sendo assim, objetivou-se com este estudo investigar a atuação do

nutricionista como consultor/assessor alimentar e nutricional.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, em que foram utilizadas informações obtidas por meio de um questionário *online* via *Google forms*®, visando conhecer a atuação do nutricionista na área de consultoria alimentar e nutricional.

A amostra do estudo foi composta por profissionais nutricionistas com registro ativo no Conselho Regional de Nutrição da 2ª região (CRN-2) localizado na jurisdição do estado do Rio Grande do Sul. Para inclusão no estudo os nutricionistas deveriam atender os seguintes requisitos: a) profissionais com registro no CRN-2; b) profissionais que no momento da coleta de dados estivessem atuando ou não em consultoria independente da área; ou c) profissionais que já atuaram em consultoria (nos últimos 3 anos) independente do nicho.

Enquanto que, os critérios de exclusão do estudo os que não atendessem o seguinte requisito: a) profissionais sem registro no CRN-2; e b) profissionais que não atuam em consultoria há mais de três anos.

Para divulgação da pesquisa foram utilizadas as redes sociais dos pesquisadores e grupos sociais a que pertencem (*Facebook, Instagram*®, *Twitter, Whatsapp, Telegram*), e também pelas redes sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas objetivas e descritivas, dividido em 3 blocos, o primeiro com questões sociodemográficas, o segundo e terceiro blocos com questões que buscavam investigar suas atuações profissionais, o questionário ficou disponível durante o período de 30 dias em 2023.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina da UFPel, em 2022, sob o parecer nº.6.024.552. Os respondentes, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), contendo uma breve explicação do presente estudo, tiveram acesso ao questionário. A confidencialidade dos dados foi garantida, assim como o anonimato dos nutricionistas questionados.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram registrados em planilhas do *Excel* e avaliados, utilizando-se frequência absoluta (n) que se refere à quantidade de respostas para cada variável sociodemográfica e frequência relativa (%) que informa sobre a relação entre o número de

respostas e o total de participantes. Sendo assim, os resultados são apresentados por meio de estatística descritiva, comparados e discutidos com estudos e pesquisas pertinentes a temática. As figuras apresentadas nos resultados foram elaboradas no programa estatístico *GraphPadPrism* versão 9.0.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 39 profissionais nutricionistas sendo 97,43% (n=38) do gênero feminino e 2,56% (n=1) do masculino.

Em relação à região em que residem 89,74% (n=35) informaram a região Sul do estado, seguido de 7,69% (n=3) região central, respectivamente. Quanto a escolaridade, a maioria possui pós-graduação 71,77% (n=28).

TABELA 1

Dos n=39 participantes do estudo, apenas 9 exercem atividades na consultoria e 100%, são mulheres. As 9 profissionais consultoras 55,6% (n=5) informaram que atuam na área de Alimentação Coletiva e/ou cadeia de produção, na indústria ou no comércio de alimentos. As demais opções como: Nutrição Clínica, Nutrição Esportiva, Saúde Coletiva, Ensino, na Pesquisa e na Extensão, tiveram entre 1 ou 2 respostas, dentre as respostas foi indicado atuação em Nutrição com enfoque em vegetarianismo (Figura 1). O tipo de empresa em que mais atuam são restaurantes e similares, tendo em vista que representam 89% (n=8) da amostra. Os demais setores como padarias, indústrias alimentícias, frigoríficos, supermercados, mercados e empreendedores do ramo alimentício representaram 11% (n=1) cada uma, ressalta-se que para estes itens do formulário os profissionais tinham a opção de marcar mais de um setor de atuação e tipo de empresa que assessoravam.

FIGURA 1

O primeiro contato com a consultoria foi principalmente através das instituições de ensino (55,55% n=5). Possuem graduação em Nutrição há mais de 7 anos (66,66% n=12), e 44,4% (n=4) dedicando-se a profissão de 1 a 3 anos, atuando em nível municipal 55,6% (n=5) em sua maioria, dedicando 5 ou mais horas diárias de trabalho (66,66%).

Quando perguntado sobre a faixa salarial, 22,2% (n=2) recebem de R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00, 66,67% dos consultores responderam que ganham entre R\$ 4.000,00 a R\$

10.000,00 mensais, para taxar seus serviços 66,7% (n=6) utilizam os valores indicados pelo CFN, 22,22% utilizam valores de acordo com a empresa contratante e cálculos de custos baseado nas necessidades para realizar a consultoria (transporte, materiais) e contas fixas (salário, escritório, contas de energia, internet...). Além disso, 100% (n=9) dos respondentes não receberam informação e/ou orientações sobre atuação profissional dos órgãos fiscalizadores como CFN e CRN.

Todas as profissionais investem em materiais de trabalho, 44,4% (n=4) delas acham esse investimento alto, 22,2% (n=2) não acham alto e 33,3% (n=3) disseram que talvez, ainda 88,9% (n=8) investem em cursos de atualização na área.

Ao serem questionados sobre o que os motivou a atuar na área se obteve diversas respostas, conforme apresentadas no Quadro 1. Três dos respondentes disseram que foram motivados pela flexibilidade que o trabalho como consultor proporciona, outros 2 relataram ser o financeiro a força motivadora, e resumindo as outras 4 respostas foram necessidade de mais profissionais no nicho vegano e vegetariano, satisfação profissional e experiência.

QUADRO 1

As profissionais relataram que os serviços mais solicitados são relacionados à elaboração de cardápios e receitas em restaurantes e similares implantação de boas práticas, auditoria externa e consultoria, controle de qualidade e serviços de RT- responsável técnico, consultoria para segurança alimentar e educação nutricional, orientação na elaboração de produtos sem glúten, lactose e ovos, e rotulagem. Na tabela 2 estão relacionados os motivos para os serviços citados acima serem os mais solicitados.

TABELA 2

Todas fazem a divulgação de seu trabalho por meio, principalmente, das redes sociais bem como fazem uso da plataforma Google para tal fim, sendo que as redes sociais são as que mais dão retorno (55,6% n=5), além do *Google* (22,2% n=2) e indicação de seu trabalho (22,2% n=2). Quando perguntado se achavam que a consultoria era valorizada dentro da nutrição, obteve-se 44,4% (n=4) para sim e não, uma pessoa preferiu não responder.

Foi obtido um total de 30 profissionais nutricionistas que não atuam em consultoria/assessoria desses pelo menos 46,7% (n=14) atuam em nutrição clínica, 16,7% (n=5) atuam em alimentação coletiva, 13,3% (n= 4) e/ou ensino pesquisa e na extensão, nessa

questão os profissionais poderiam marcar mais de uma opção (Figura 2).

FIGURA 2

A maioria dos profissionais estão formados entre 1 a 5 anos (50% n=15), e 6 a 10 anos (40% n=12), além disso 73,33% (n=22) não possuem seu próprio negócio. Quando questionados se estavam satisfeitos com o trabalho 50% (n=15) referiram estarem satisfeitos e 46,66% (n=14) não estão, e ainda 1 pessoa preferiu não responder. Ainda, foi questionado para aqueles que não estavam na área que desejava, qual era a que eles almejavam atuação, 40% (n=12) desejavam em nutrição clínica, e 13,3% (n=4) em saúde coletiva.

Em relação ao tempo empregado no trabalho 46,66% (n=14) trabalham mais de 7 horas diárias, 23,3% (n=7) de 5-6h, 6,7% de 3-4h e 10% trabalham 1-2h dia. Para 63,33% dos respondentes a faixa salarial fica entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 por mês, bem como para 16,66% ganham entre R\$ 4.000,00 a R\$ 6.000,00 por mês.

Ao serem questionados sobre os maiores desafios e dificuldades encontrados onde os principais foram, falta de valorização do profissional, baixa remuneração ou dificuldades na área financeira, falta de oportunidades para profissionais sem experiência, dentre outros listados no quadro 2 abaixo.

QUADRO 2

DISCUSSÃO

Quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes o presente estudo apresentou dados semelhantes aos observados pelo Conselho Federal de Nutricionistas- CFN⁸ onde 94,1% dos profissionais nutricionistas do Brasil eram mulheres, sendo que no estado do Rio Grande do Sul 100% dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino, a prevalência de mulheres nutricionistas também foi observada no estudo realizado por Feix; Poll⁹ que observaram um percentual de 97,8% de mulheres atuantes na profissão. Quanto a escolaridade, a maioria possui pós-graduação 71,77% (n=28), corroborando com os dados nacionais encontrados pelo CFN (73,2%), para o CRN-2 foram encontrados 67,9% com pós-graduação.⁸

Em estudo feito por Lumertz; Venzke⁶ com objetivo de entender como a nutrição empreendia, foi observado que 42% da amostra estava atuando na área de consultoria em

Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), empresas e indústrias no ramo da alimentação, mesmas áreas apresentadas como sendo as de maior atuação na nossa amostra. Ainda 32% atuavam dando consultoria na área de gastronomia, no preparo de alimentos saudáveis para distribuição, *in natura* e congelados, restaurantes e confeitaria. E havia apenas uma empresa de consultoria para nutrição clínica, assim como só uma pessoa respondeu que trabalhava nesse nicho.⁶ Assim como visto no estudo de Pantaleão¹⁰ que ao estudar uma empresa Júnior de consultoria em nutrição em Brasília, observou que restaurantes e similares são os estabelecimentos que mais utilizam os serviços da consultoria.

Segundo respostas obtidas (quadro 1), 3 dos respondentes disseram que foram motivados pela flexibilidade que o trabalho como consultor proporciona, outros 2 relataram ser o financeiro a força motivadora, e resumindo as outras 4 respostas indicaram a necessidade de mais profissionais no nicho vegano e vegetariano, satisfação profissional e experiência. Segundo Klein; Mascarenhas¹¹ há dois tipos de motivação, as intrínsecas sendo descritas como necessidades simbólicas como prazer, identificação, desenvolvimento pessoal e profissional, status, responsabilidade e autonomia, reconhecimento, dentre outros. E extrínsecas as quais seriam necessidades básicas dos indivíduos, tendo como exemplos: o ambiente organizacional, segurança e saúde no trabalho, salários, remunerações e benefícios. Também discutem que se deve ter um equilíbrio de ambos tipos para haver motivação e satisfação no trabalho e assim evitar a saída/desistência de profissionais de seus empregos (Klein, Mascarenhas *apud* Herzberg 1964).¹¹

Quanto aos meios de divulgação dos serviços prestados no presente estudo os profissionais também poderiam marcar mais de uma opção, sendo relatado que as redes sociais são as mais utilizadas e que também dão maior retorno, assim como nos dados observados por Ferraz e Gonçalves¹² que ressaltam em seu estudo que as redes sociais são vistas como aliadas na divulgação de produtos e serviços de forma rápida e sem custos com grande alcance.

Quanto aos profissionais nutricionistas que informaram não atuar em serviços de consultoria/assessoria observou-se que os dados obtidos diferiram dos dados de Feix; Poll⁹ que observaram maior atuação em alimentação coletiva (50,6%), nutrição clínica (38,2%) e ensino, pesquisa e na extensão (22,3%), no entanto corroboram com os dados do CFN⁸ para CRN-2 os quais encontraram 38,8% em nutrição clínica, 32,5% atuando em alimentação coletiva, e 3,8% atuantes na docência.

Os nutricionistas encontram-se formados entre 5 a 10 anos (40%), dado semelhante foi obtido pelo CFN⁸ onde 38,5% dos participantes da pesquisa estavam formados entre 5 a 10

anos e para o CRN-2 eram 43,9% dos participantes.

Os dados reportados neste estudo divergem de Franco e Coelho¹³, principalmente com relação a insatisfação, pois dos 129 entrevistados, encontraram em sua pesquisa 62,79% profissionais satisfeitos com sua atuação e 17,82% que não estavam satisfeitos. Novamente nossos dados divergem de Feix; Poll⁹ onde 65,2% dos egressos estavam satisfeitos com a área atual, e 24,7% trocariam a atual área por outra dentro da nutrição.

Franco e Coelho¹³ observaram que a média salarial em quase todas as áreas de atuação foi a de 2 a 3 salários mínimos, corroborando com o encontrado no presente estudo, em que 63,33% recebiam de 1mil a 3mil por mês.

Observando o quadro 2 e comparando com os resultados obtidos por Lumertz; Venzke⁶ em que 74% dos nutricionistas tem interesse e necessidade em realizar cursos para seus empreendimentos, cursos esses relacionados a liderança e equipe, marketing, finanças, franquias, gestão de negócios e captação de clientes. Assim como Franco e Coelho¹³ onde 15,5% dos egressos de sua pesquisa sugeriram a inclusão de conceitos de administração e marketing na matriz curricular, para organizar melhor consultórios, divulgar trabalho e captar novos clientes/pacientes.

CONCLUSÃO

O presente estudo enfatizou a grande prevalência de mulheres atuantes na nutrição nas mais diversas áreas, e que dentro da jurisdição do CRN-2 a área de maior atuação é a clínica. Foi também observada a importância de se incluir na grade curricular dos cursos de nutrição disciplinas relacionadas a administração e marketing. Os nutricionistas consultores deste estudo atuam na consultoria de 1 a 3 anos, estão mais presentes nas áreas de Alimentação Coletiva e/ou cadeia de produção, na indústria ou no comércio de alimentos, restaurantes e similares. O serviço mais solicitado aos consultores é a elaboração de cardápios e receitas, seguido da implantação das boas práticas. Tendo em vista ser uma área de atuação pouco explorada por nutricionistas, é importante que em outro momento seja realizada uma pesquisa mais abrangente sobre o assunto, com profissionais de outros estados brasileiros, pois é uma área em ascensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRISTOFOLLI, C.; BONATO, L.; RAVAZZANI, E. D. DO A. Análise histórica da profissão de nutricionista. Cadernos da Escola de Saúde, v. 2, n. 6, 3 mar. 2017
- CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 2º REGIÃO. Definição nutricionista. Disponível em: <<https://www.crn2.org.br/pagina/view/7?slug=definicao-nutricionista>>. Acesso em 11 de outubro de 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN Nº 600, de 25 de Fevereiro de 2018. Disponível em :<<http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600>>. Acesso em: 27 de setembro de 2021
- MAGNONI, Daniel et al. Segurança alimentar e informação nutricional podem reduzir a intoxicação alimentar na alimentação fora do lar. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, v. 31, n. 2, p. 91-6, 2016.
- CARÚS, JP; FRANÇA, GVA; BARROS, AJD. Local e tipo das refeições realizadas por adultos em cidade de médio porte. Revista de Saúde Pública, v. 48, p. 68-74, 2014.
- LUMERTZ, CR; VENZKE, JG. Empreendedorismo em nutrição: estudo observacional do perfil do nutricionista atuante no mercado empreendedor. Iniciação: revista de iniciação científica, tecnológica e artística. São Paulo. Vol. 6, no. 6 (set. 2017), p. 14-30, 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. Diário Oficial da União 1991; 18 set.
- CFN. Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas. 2017.
- FEIX, M; POLL, FA. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. Cinergis, v. 16, n. 4, p. 242-248, 2015.
- KLEIN, FA, Mascarenhas, AO. Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Revista de Administração Pública [Internet]. 2016 Jan;50(1):17–39. Availablefrom: <https://doi.org/10.1590/0034-761214656>.
- PANTALEÃO, NS. Análise de projetos de consultoria em nutrição de uma empresa júnior em Brasília- DF. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- FERRAZ, TM; GONÇALVES, CF. O uso das redes sociais como ferramenta e estratégia de

marketing digital: estudo de caso da empresa Format Soluções. Revista do Fórum Gerencial, v. 1, n. 1, p. 404-416, 2021.

FRANCO, JS; COELHO, SB. Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras. Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN, v. 12, n. 1, p. 26-39, 2021.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos Nutricionistas participantes do estudo (n=39).

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	1	2,56
Feminino	38	97,43
Região		
Sul	35	89,74
Fronteira Oeste	1	2,56
Central	3	7,69
Escolaridade		
Graduação completa	8	20,51
Pós-graduação incompleta	3	7,69
Pós-graduação completa	12	30,76
Mestrado incompleto	5	12,82
Mestrado completo	7	17,94
Doutorado incompleto	3	7,69
Doutorado completo	1	2,56

Tabela 2 - “Qual serviço mais solicitado?” e “Por que você acha que esse serviço é o mais solicitado?”

Serviço mais solicitado	Motivo
Cardápios e receitas	Maior procura atualmente
Implantação de boas práticas	Pela dificuldade de interpretação dos proprietários de serviços de alimentação em relação às legislações vigentes
Auditoria externa e consultoria	Porque ofereço outros serviços
Controle de qualidade e serviços de RT	Para acompanhar e garantir a qualidade em todos os tipos de preparações
Implantação das boas práticas	É o mais cobrado pela Anvisa
Consultoria para Segurança Alimentar e Educação Nutricional	Pois ainda há uma lacuna no conhecimento sobre nutrição para pessoas que não são profissionais da área e comerciantes
Orientação na elaboração de produtos sem glúten, lactose, ovos	É um mercado em ascensão
Restaurantes	Necessidade de aumentar a qualidade
Rotulagem e boas práticas	Dificuldade na aplicação e interpretação das legislações Sanitária

Quadro 1 - “O que te motivou a atuar como consultor?”

“Flexibilidade de trabalho, dinâmico.”
“Minha experiência.”
“Flexibilidade de horários e autonomia.”
“Oportunidade financeira.”
5. “Flexibilidade de horário.”
“Os resultados obtidos através da primeira oportunidade. Foi como um vício! É maravilhoso ver resultados positivos através do que a gente implementa nos locais e o impacto que isso gera nos custos, no rendimento de trabalho e harmonia do local.”
“O que me motivou a ser consultor de alimentos foi o interesse pela adequação e o controle de qualidade no setor alimentício, fornecendo alimentos com qualidade.”
“Necessidade financeira, é mais fácil fazer consultoria por valor mais alto do que consulta individual.”
“Falta de opções vegetarianas e veganas no comércio de refeições.”

Quadro 2 - “Quais os maiores desafios e dificuldades encontradas?”

1. “Não ter tempo nem direito de fazer outras coisas para obter outra fonte de renda *devido a bolsa do mestrado.”	2. “Remuneração baixa pelo serviço prestado, desvalorização profissional na região de Pelotas/RS mesmo para quem possui doutorado ou pós-doutorado.”
3. “Valorização.”	4. “A não valorização dos profissionais.”
5. “Vagas pedem experiência não dando oportunidade. E no consultório por não ter nome, mal tem consultas agendadas”	6. “Captação de novos clientes.”
7. “Adesão e comprometimento dos pacientes; crise financeira fez com que muitos pacientes deixassem de ir na nutricionista.”	8. “Pacientes constantes.”
9. “Gestão de pessoas.”	10. “Gestão de empresa, marketing, fidelização de paciente.”
11. “Relação interpessoal.”	12. “Quando iniciei atendimentos na área clínica foi um grande desafio, pois o início é bem difícil.”
13. “Baixo salário.”	14. “Captação de pacientes e estabilidade financeira.”
15. “Baixo número de concursos para a área da saúde coletiva e/ou número ínfimo de vagas para a área.”	16. “Alta demanda de serviço para poucos profissionais contratados.”
17. “A “obrigatoriedade” que as redes sociais vêm assumindo atualmente para o mercado de trabalho, a existência de poucas indústrias/empresas na região. O primeiro ponto dificulta o trabalho autônomo e o segundo acaba por ter poucas opções de emprego CLT e consequentemente baixos salários	18. “A valorização do profissional perante blogueiras da internet. Atualmente atua também com nutrição materno infantil, que está em ascensão, e os pacientes ainda estão descobrindo sua devida importância. Para a administração do próprio negócio, tive de comprar um curso de gestão, uma vez que na

acabam sendo aceitos por falta de opção.”	faculdade não é nos ensinado essa parte.”
19. “Conseguir visibilidade.”	20. “Falta de oportunidades e reconhecimento.”
21. “A pesquisa em nutrição especialmente possui muitos desafios. Mas, o maior deles é o retorno dos achados para população para que possam implementar as recomendações.”	22. “Fidelizar pacientes.”
23. “Gestão de recursos humanos. Seleção de funcionários capacitados. Gestão fiscal.”	24. “Não atuo na área, devido às dificuldades em me inserir no mercado, custo alto da abertura de um consultório.”
25. “Eu abri um comércio alimentício e a maior dificuldade é o baixo movimento, as pessoas estão sem dinheiro para gastar na cidade de RG. Outra dificuldade é trabalhar com o marketing, demanda muito tempo e muita técnica que não possuo... Fora isso sou satisfeita com meu serviço.”	26. “Gestão de equipe, recursos e materiais.”
27. “Na clínica pacientes manterem acompanhamento e poucas vagas em concursos públicos.”	28. “Baixa remuneração.”
29. “Verba pública.”	30. “Concursos na área.”

Figura 1 - Áreas de atuação em consultoria/assessoria.

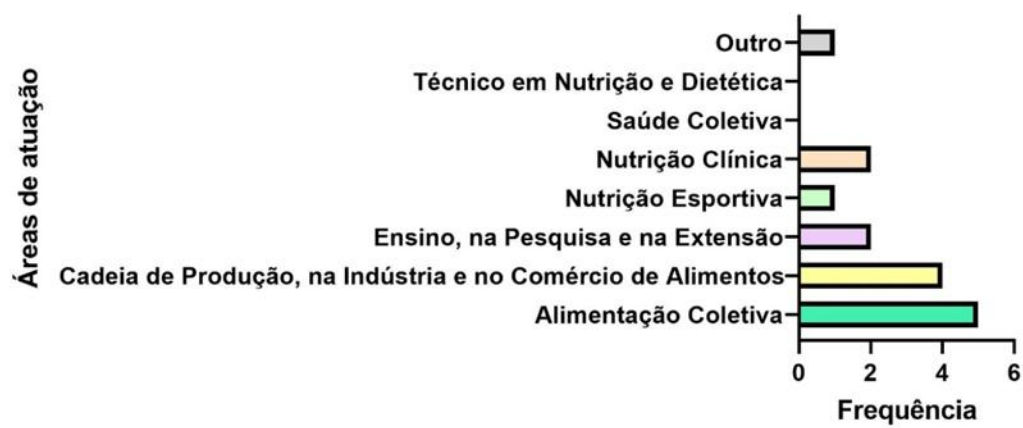


Figura 2 - Perfil do profissional nutricionista- áreas de atuação.

